

GUARDIÕES DA SAÚDE NO COMBATE AO CORONAVÍRUS: HISTÓRIA EM QUADRINHOS

HEALTH GUARDIANS IN FIGHTING CORONAVIRUS: GRAPHIC NOVEL

FREITAS, B. H. B. M.

<https://orcid.org/0000-0002-6652-593X>

593X

Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT)

FONSECA, C. L.

<https://orcid.org/0000-0001-5974-4328>

4328

Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT)

NUNES, H. N. B.

<https://orcid.org/0000-0002-3258-232X>

232X

Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT)

LIMA, B. C. H.

<https://orcid.org/0000-0003-3626-2187>

2187

Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT)

COSTA, L. A.

<https://orcid.org/0000-0001-7751-1931>

1931

Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT)

MONTENEGRO, N.

G. S. D.

<https://orcid.org/0000-0002-7680-4393>

4393

Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT)

RESUMO

O novo coronavírus possui alta transmissibilidade e exige a adoção de medidas preventivas para seu controle por parte de toda a população. A fim de promover o ensino e divulgação dessas medidas para o público infantil, é necessário o uso de estratégias lúdicas e criativas, como a história em quadrinhos. Neste sentido, este estudo tem como objetivo descrever a experiência na elaboração de uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação de medidas preventivas da Covid-19 às crianças. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Este resulta da experiência de membros do Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde – Interprofissionalidade na elaboração de um material a partir da problematização da realidade pelo Arco de Maguerez, considerando os pressupostos da teoria Sociointeracional e da Freiriana. A história em quadrinhos “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus” conta com seis personagens e dois episódios, os quais abordam os principais conceitos acerca da doença e as principais medidas de prevenção. O material expõe a informação de forma lúdica e instigante a fim de promover os cuidados em saúde diante da pandemia. Essa experiência de extensão oportunizou a elaboração de uma tecnologia em saúde sob a práxis interprofissional, conectada à realidade imposta neste momento e alicerçada nos serviços e na comunidade, fundamental para o aprendizado colaborativo dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: materiais educativos e de divulgação; infecções por coronavírus; prevenção de doenças transmissíveis; saúde da criança.

ABSTRACT

The new coronavirus is highly transmissible and requires the adoption of preventive measures for its control by the entire population. In order to promote the teaching and dissemination of those measures to children, it is necessary to use playful and creative strategies, such as graphic novels. In this sense, this study aims to describe the experience in preparing a graphic novel for teaching and disseminating of Covid-19's preventive measures to children. This is a descriptive study, of the experience report type. This results from the experience of members of the Education through Work for Health Program – Interprofessionalism in the elaboration of a material based on the problematization of reality by Maguerez Arch, considering the assumptions of Sociointeractional and Freire's theory. The graphic novel “Health Guardians in Fighting Coronavirus” has six characters and two episodes, which address the main

concepts about the disease and the main prevention measures. The material exposes the information in a playful and thought-provoking way in order to promote health care before the pandemic. This outreach experience provided the opportunity for the development of a health technology under the interprofessional praxis, connected to the reality imposed at this time and grounded in services and in the community, fundamental for the collaborative learning of those involved.

KEYWORDS: educational and dissemination materials; coronavirus infections; communicable disease prevention; child health.

1. Introdução

No final do ano de 2019, uma doença causada por uma nova cepa do coronavírus - síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2) - foi descoberta por um médico chinês e, em fevereiro de 2020, foi denominada como Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Pouco tempo depois do primeiro caso relatado na China, a infecção propagou-se para outros países e, em 26 de fevereiro, foi confirmado o primeiro caso no Brasil, tornando-se uma emergência de saúde pública [1].

As manifestações clínicas variam de um resfriado comum a condições mais graves, como bronquite, pneumonia, síndrome do desconforto respiratório agudo grave, falência de múltiplos órgãos e óbito [2]. Aproximadamente 80% dos infectados são assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem quadros mais graves [1].

Por se tratar de um novo patógeno, as pessoas não possuem imunidade ao vírus e, por isso, são suscetíveis à infecção. As crianças, até o momento, representam 1% a 5% dos casos diagnosticados de Covid-19 e, geralmente, apresentam manifestações clínicas mais leves que os adultos e idosos, e as mortes são extremamente raras [3]. No entanto, podem exercer papel significativo na disseminação do vírus.

A transmissão do novo coronavírus pode ocorrer tanto pelo contato direto através da exposição a gotículas respiratórias de pessoas infectadas, quanto pelo contato indireto com superfícies no ambiente imediato ou com objetos usados na pessoa infectada. Com a implementação de estratégias de prevenção e controle da transmissão é possível minimizar o impacto da pandemia na população, como a higienização das mãos, o distanciamento social, o uso de máscaras ao sair de casa ou quando estiver com sintomas e higienização de superfícies, brinquedos e demais objetos pessoais [1].

Para a adoção dessas medidas pelas crianças, elas e suas famílias precisam conhecê-las. Portanto, requer o compromisso dos profissionais de saúde no ensino e divulgação dessas medidas à essa população. Cabe às equipes de saúde problematizarem a realidade e atuarem de forma colaborativa no cuidado centrado à criança e à família no contexto da pandemia, por se tratar de uma temática complexa que exige o enfrentamento coletivo.

Entre as ferramentas educacionais que podem ser utilizadas com essa finalidade, destaca-se a história em

quadrinhos (HQ). Trata-se de um meio de comunicação cujas histórias são narradas por meio de imagens e textos, de forma interrelacionada [4]. A HQ informa por meio do entretenimento, aumenta a retenção e o entendimento, e estimula imagens mentais e descrições concisas por escrito [5]. Estudos no ambiente educacional apontam experiências de sucesso nas diversas áreas do conhecimento, promovendo hábito e gosto pela leitura, assim como aprendizagem do conteúdo apresentado [6,7]. Este tipo de material educativo e de divulgação pode ser especialmente útil no campo da saúde, geralmente necessitando simplificar informações complexas, como para pessoas com alfabetização em saúde limitada e/ou barreiras de comunicação [5].

Neste contexto, frente à necessidade da promoção do conhecimento sobre as medidas de prevenção e controle da Covid-19 às crianças e suas famílias, este estudo teve como objetivo descrever a experiência na elaboração de uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação de medidas preventivas da Covid-19 às crianças.

2. Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, na modalidade relato de experiência, a partir de uma das ações do projeto de extensão InterSaúde na Escola, subgrupo do “Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde - Interprofissionalidade” (PET-Saúde/Interprofissionalidade) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), frente à pandemia da Covid-19.

O grupo é composto por três tutores docentes, dois do curso de Enfermagem e um de Educação Física, e discentes dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Medicina, Nutrição, Serviço Social e Psicologia da UFMT. Além disso, integram-se ao grupo, enquanto preceptores, duas enfermeiras e um médico da Atenção Primária em Saúde (APS) e uma representante da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Cuiabá-MT.

Este grupo atua no apoio aos processos de mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da saúde, considerando-se estratégias ligadas aos princípios da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade, como fundamentos da mudança, na lógica da formação dos profissionais e na dinâmica da produção do cuidado em saúde à criança e ao adolescente, e na qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade, de

forma articulada entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a UFMT, de modo a promover a Educação Interprofissional (EIP) e Práticas Colaborativas em Saúde da criança e adolescente.

O programa integra os eixos ensino-serviço-comunidade, e, assim, permite acompanhar, junto aos preceptores, a realidade de duas Unidades de Saúde da Família (USF) da região Norte do município de Cuiabá (MT), da SMS e da universidade. As duas USF são conjugadas e compartilham a mesma estrutura predial; no entanto, possuem equipes distintas, compostas por médicos, enfermeiros, odontólogos, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, recepcionistas e vigilantes, que acompanham, juntas, cerca de 998 crianças e 746 adolescentes. Nesta área, há três creches e duas escolas municipais de Educação Infantil.

Observando a realidade e considerando a emergência de saúde pública e a necessidade de ações de extensão específicas de combate e prevenção à pandemia da Covid-19, integrantes deste grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade, em conjunto com um acadêmico do curso de Comunicação Social, propuseram-se a confeccionar a HQ destinada a crianças em idade escolar, à luz da interprofissionalidade. A sua elaboração ocorreu entre abril e maio de 2020, a partir da problematização da realidade por meio do Arco de Maguerez, considerando a teoria Sociointeracional [8] e a Freiriana [9].

Os pressupostos das teorias citadas acima foram considerados neste percurso, uma vez que partiu da situação da realidade observada, que provocou questionamentos e teorizações, formularam-se hipóteses norteadoras e elaborou-se uma solução, que envolve a transformação da realidade. Assim, a experiência dos envolvidos relaciona-se com o cenário, com o método empregado e com a interação entre os indivíduos. Também se configurou em uma construção coletiva, pautada nas interações da pessoa com o grupo, onde os professores atuaram como mediadores, e a experiência deu-se pela observação do meio e discussão e organização das descobertas conjuntamente – alunos e professores [8, 9].

O material foi disponibilizado ao Programa Saúde na Escola articulada à Atenção Primária em Saúde e às escolas, via SMS de Cuiabá-MT, para distribuição às crianças do município. Uma quantia foi impressa e distribuída nas clínicas pediátricas dos hospitais de Cuiabá (MT) e comunidades locais, e também disponibilizada na rede digital, por meio da estratégia bola de neve. Houve a divulgação nos programas jornalísticos locais, tanto televisivos quanto de streaming, com entrevista da equipe executora do projeto.

Optou-se pela HQ tendo em vista o seu potencial para a aprendizagem significativa e para a sensibilização do público-alvo quanto à adoção de medidas de

prevenção da Covid-19. O conteúdo da HQ seguiu as recomendações do Ministério da Saúde [1]. O desenvolvimento da HQ envolveu a elaboração da versão preliminar, a avaliação e a elaboração versão final.

3. Relato da experiência e Discussão

3.1 Estruturação da História em Quadrinhos

Inicialmente, realizou-se a problematização da realidade por meio do Arco de Maguerez, considerando a teoria Sociointeracional [8] e a Freiriana [9]. Observou-se a realidade, compreendeu-se a necessidade de um material para ensino e divulgação das medidas preventivas a crianças e suas famílias, realizou-se a teorização sobre a temática, confeccionou-se a HQ, como uma hipótese para promover o ensino e divulgação dessas medidas, e, então, aplicou-se à realidade.

Os elementos identificados na teorização sobre a temática possibilitaram a seleção dos conteúdos e a elaboração do roteiro da HQ de forma colaborativa, assim como propõe a teoria Sociointeracional [8]. Os conteúdos basearam-se nas recomendações do MS [1]: conceito, principais manifestações clínicas, principais modos de transmissão e principais medidas preventivas (higienização das mãos, evitar cobrir a boca com a mão ao tossir ou espirrar, uso de máscara, distanciamento social e higiene de brinquedos) relativas à infância.

3.2 Roteiro da História em Quadrinhos

A organização do roteiro geral da história ocorreu a partir da concepção de “super-heróis” e, por isso, a HQ obteve o título “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus”. Foram criados seis personagens, três crianças “super-heróis” consideradas “guardiões da saúde” e outras três crianças (Joãozinho, Maria e Felipe) que convocam os guardiões para esclarecerem suas dúvidas e os auxiliarem no combate ao novo coronavírus.

A escrita do roteiro preliminar foi realizada pela equipe por meio do Google Drive®. Os tutores atuaram como mentores do processo, questionando e instigando os estudantes da área de saúde a refletirem sobre o que foi elaborado a fim de promover avanços na produção. Logo após a finalização do roteiro preliminar, foi confeccionada a HQ utilizando o banco de imagens do site Freepik® e o software Adobe Illustrator CC®.

Os personagens foram baixados do Freepik® em vetor, no formato .eps, e as expressões foram baixadas separadas, assim foi possível modificá-las de acordo com as falas e momentos, diferenciando-os nos quadrinhos. Todos os componentes, como boca, olhos, braços e roupas dos personagens foram alterados conforme a necessidade das cenas. Além dessas adaptações, novos movimentos de braços auxiliaram na construção de uma história coesa. Os recursos visuais de textos foram aplicados, quase em sua totalidade, na fonte utilizada. São fontes de caixa alta, de fácil legibilidade, e o recurso

para dar ênfase a determinadas falas foi o negrito, bem como o tamanho maior da fonte. A HQ contém 20 páginas na proporção 16:9 e dimensões 1080x1920, visando à sua propagação por dispositivos móveis, principalmente por smartphones, que seguem a mesma proporção (16:9) do material desenvolvido.

Uma versão preliminar da HQ foi encaminhada aos preceptores do PET- Saúde/Interprofissionalidade, à coordenação do Programa Saúde na Escola, à uma pedagoga e a sete crianças em idade escolar para leitura e avaliação quanto ao conteúdo, à estrutura e à aparência. Questionou-se aos avaliadores quanto à adequação e à relevância do conteúdo, da linguagem e dos desenhos utilizados. Todos os apontamentos feitos pelos avaliadores foram considerados e incorporados no material para sua versão final. Essa trajetória foi marcada pelo diálogo cooperativo, permitindo aos participantes a realização de inferências, percebendo similaridades e diferenças em vários pontos de vista, para chegar ao consenso sobre a versão final da HQ. Um hostsite foi criado para a divulgação da HQ, possibilitando o download gratuito do material.

A HQ é composta por dois episódios: 1) Combate ao coronavírus com Joãozinho e 2) Combate ao coronavírus com Maria e Felipe.

O primeiro episódio pode ser visualizado na Figura 1, e aborda o conceito, manifestações clínicas, modos de transmissão e a medida de prevenção “higienização das mãos” e “evitar cobrir a boca com a mão ao tossir ou

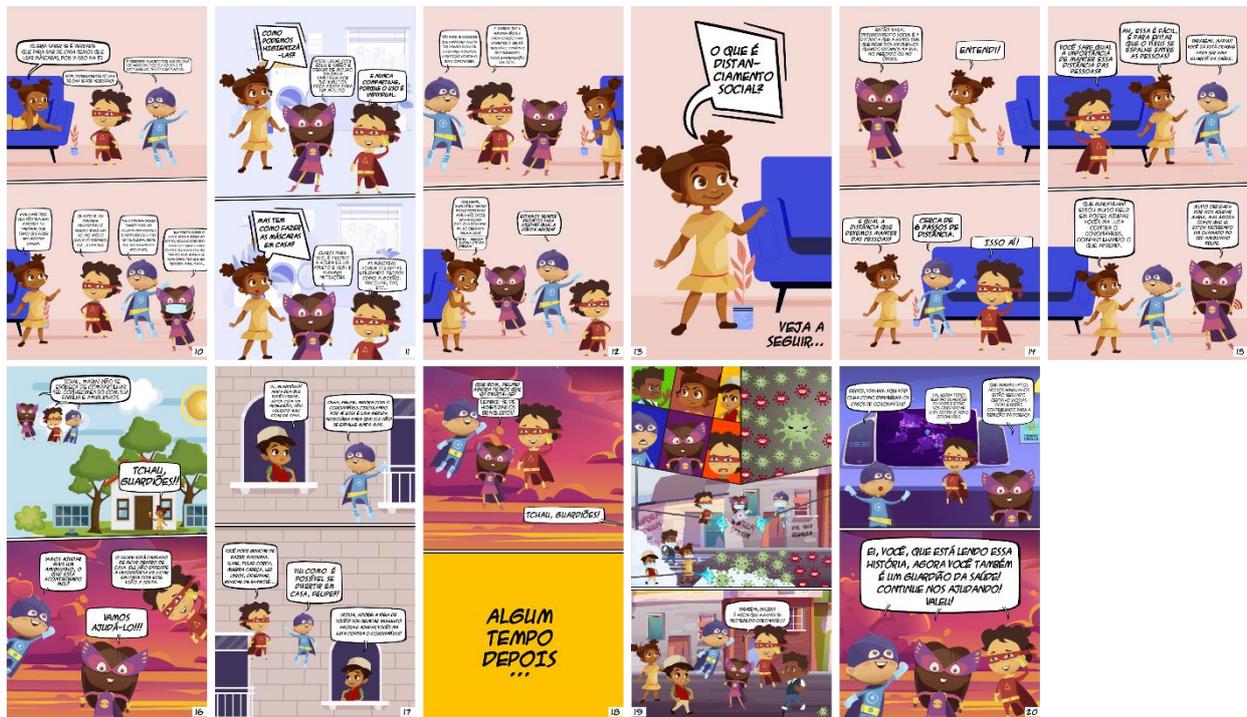
espirrar”. Esta começa com o chamado de Joãozinho aos guardiões. Joãozinho questiona os guardiões acerca do novo coronavírus, e os guardiões, por sua vez, explicam a ele o conceito da doença, as principais manifestações clínicas e os principais modos de transmissão. Joãozinho também expõe suas dúvidas quanto à prevenção do novo coronavírus e, então, os guardiões as sanam e enfatizam a importância da higienização das mãos e o ensinam à técnica correta. Também abordam a necessidade de evitar tocar a face com as mãos não higienizadas e de cobrir a boca com o antebraço ou lenço descartável ao tossir ou espirrar, em vez de utilizar as mãos.

O início do segundo episódio consta na Figura 2. Neste, os personagens debatem o uso de máscaras ao sair de casa, o distanciamento social e a importância da higiene dos brinquedos, enquanto medidas importantes para a prevenção da Covid-19. A princípio, Maria convoca os guardiões e questiona sobre o uso de máscaras ao sair de casa (Figura 2). Os guardiões explicam para Maria que se deve evitar sair de casa neste momento de pandemia e que, caso seja necessário sair, ela deve utilizar a máscara. Eles destacam o uso correto da máscara, a confecção da máscara caseira e como higienizá-la. Maria apresenta uma nova dúvida, agora sobre o distanciamento social. É neste momento que os guardiões esclarecem sobre a relevância do distanciamento social frente à pandemia e como ele deve ser efetivado.

Figura 1 - Primeiro episódio da história em quadrinhos “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus”



Figura 2 - Segundo episódio da história em quadrinhos “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus



Em seguida, Felipe também solicita a ajuda aos guardiões. Ele relata a sua dificuldade frente ao isolamento social. Os guardiões reforçam a importância de ficar em casa neste momento e evitar contato com pessoas e aglomerações. Ainda, destacam as diversas brincadeiras que podem ser desenvolvidas no âmbito domiciliar neste momento e a importância de higienizar os brinquedos. No término da história, há uma ilustração que demonstra a dedicação de Joãozinho, Maria e Felipe no combate ao novo coronavírus. Então, os guardiões apontam a redução dos casos do novo coronavírus, como resultado das medidas de prevenção implementadas pelas crianças. Também realçam a influência das crianças nas ações das famílias e da comunidade no combate ao vírus.

3.3 A experiência na elaboração da História em Quadrinhos “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus”

Acredita-se que a HQ “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus” possui a capacidade de transformar a realidade local no tocante à Covid-19, pois ensina e divulga o seu conceito, as principais manifestações clínicas, os modos de transmissão e as principais medidas de prevenção da doença. Este material educativo e de divulgação, ao ser fornecido às crianças e às famílias, pode promover o aprendizado e comunicação em saúde sobre a prevenção da Covid-19. Ao envolvê-las no processo de cuidado da sua saúde, os resultados tendem a ser mais promissores.

Em busca da aquisição de conhecimento pelo público infantil sobre o assunto e de mudanças de atitudes, buscou-se adotar um modelo atraente para apresentar as histórias. Neste sentido, optou-se pela confecção do material com um layout colorido, autoexplicativo e convergente com a realidade da população. Além de atrair a atenção das crianças, a HQ expõe a informação de forma lúdica e criativa, o que a torna mais agradável e profícua para o aprendizado em saúde.

Por isso, a equipe de criação teve cautela ao considerar a conjuntura cultural do público-alvo para que os quadrinhos tivessem condições para atingir as crianças, ao ilustrar textos e situações que instiguem a curiosidade na perspectiva de “super-heróis”. A comunicação por meio da HQ possibilita o ensino e a divulgação das informações de forma muito mais clara entre os profissionais de saúde e a população infantil, enfatizando a importância de cuidar de sua própria saúde, promovendo mudanças de hábitos dentro de seus contextos, a partir de uma reflexão crítica dos enredos narrados [4].

A HQ possui informação escrita e ilustrações que expressam detalhes e enriquecem ainda mais as histórias apresentadas sobre as medidas de prevenção da Covid-19. Por ser de fácil acesso e disponibilizada gratuitamente à população infantil, na forma física e/ou virtual, poderá alcançar diversas classes sociais. Ainda, a compreensão do tema é fácil, sem que haja a necessidade de maiores informações prévias, e o aprendizado dá-se

pela assimilação tanto de novos conceitos, quanto de novos vocábulos pelas crianças e suas famílias [4].

Cabe ressaltar que tal ação de extensão torna-se fundamental para a formação dos acadêmicos envolvidos, à medida que oportunizou a vivência na elaboração de uma tecnologia em saúde de forma colaborativa. Além do mais, a ideia da HQ surgiu a partir da demanda do serviço de saúde por ações de extensão específicas de combate e prevenção da Covid-19, portanto, encontra-se conectada à realidade imposta neste momento e alicerçada nos serviços e na comunidade, promovendo a integração ensino-serviço-comunidade [10].

Por considerar a pedagogia Freiriana, essa ação do PET-Interprofissionalidade utiliza a realidade social e as experiências dos estudantes no processo ensino-aprendizagem, de modo que eles consigam enxergar sentidos e propósitos na elaboração da HQ. Logo, a aplicação do Arco de Magueres foi um caminho para a educação problematizadora de Paulo Freire, em que os tutores conduziram os alunos à problematização da realidade ora posta [9].

Assim, o material, por ter sido elaborado de forma colaborativa e compartilhada, considerando os pressupostos da interdisciplinaridade, intersetorialidade e interprofissionalidade, favoreceu a troca de informação e conhecimento, a cooperação solidária nos fazeres e a atenção corresponsável da equipe de criação [11]. Uma vez que há de se considerar a saúde como um campo epistemológico plural, de saberes, práticas e experiências [10], sobretudo no contexto da pandemia vigente.

A aprendizagem interprofissional ocorreu a partir das relações estabelecidas durante a atividade, em que os partícipes se desenvolvem e constroem os seus conhecimentos. Neste processo Sociointeracional [8], a convivência dos indivíduos com seus pares é priorizada, além do que, assumem-se como sujeitos ativos, os quais potencializam suas capacidades a partir do grupo, de forma dinâmica. Nessa lógica, os tutores contribuíram enquanto mediadores, provocando o desenvolvimento dos alunos, causando avanços que não ocorreriam de forma espontânea.

Portanto, nessa experiência de extensão, em busca do protagonismo e da interprofissionalidade, os alunos foram estimulados a desenvolverem um material de forma ativa, com enfoque colaborativo. O transcurso foi permeado pela corresponsabilização dos atores na tomada de decisões, no planejamento, na elaboração do

roteiro, no design, na avaliação e na divulgação do material. Ao dividir a responsabilidade pelo trabalho com seus estudantes, os tutores oportunizaram que estes se envolvessem com um problema real – a pandemia de Covid-19. Ao fazer este movimento, os acadêmicos são convidados a assumir uma postura de ser parte da solução do problema – que, no caso, se refere a contribuir com o entendimento das medidas de prevenção da Covid-19 pelas crianças e famílias [9].

Algumas limitações precisam ser pontuadas, dentre elas a participação restrita de docentes e discentes de uma universidade participante do PET-Saúde e preceptores da Secretaria Municipal de Cuiabá, e a dificuldade em acessar de forma presencial o público alvo para divulgação do material e avaliar a perspectiva dos mesmos acerca do material. O presente estudo limita-se a uma experiência específica de um grupo de tutores e alunos participantes do projeto.

4. Conclusão

A HQ “Guardiões da saúde no combate ao coronavírus” pode ser considerada uma tecnologia pedagógica promissora para o ensino e divulgação das medidas preventivas da infecção por Covid-19 em crianças e suas famílias. Configura-se como um material educativo e de divulgação que pode abordar diversos conteúdos, com um leque de possibilidades a serem trabalhadas para atingir os mais diversos públicos, sobretudo o infantil. Essa experiência de extensão suscitou mudanças positivas nas percepções/atitudes dos acadêmicos e docentes, com relação às opiniões de outros profissionais e transformações na visão quanto à colaboração interprofissional e/ou aquela atribuída ao trabalho numa base colaborativa com outras profissões frente a conjuntura atual imposta pela pandemia da Covid-19.

Além disso, a experiência relatada evidencia os aspectos positivos da teoria pedagógica Sociointeracional e Freiriana para subsidiar a aprendizagem interprofissional e a colaboração interprofissional na elaboração de materiais de ensino e divulgação em saúde. Portanto, reforça-se o valor da utilização de métodos pedagógicos mais flexíveis, que promovam a democratização das relações entre professores e alunos no processo criativo, a partir das experiências e vivências dos envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos os membros do InterSaúde na Escola, ao Ministério da Saúde pela contemplação de bolsas pelo “Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde - Interprofissionalidade” (PET-Saúde/Interprofissionalidade) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) via edital 10/2018, e à Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, pela parceria no PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Submetido: 10/2020

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Coronavírus - Covid- 19. Brasília: Ministério da Saúde [Internet], 2020 [citado 2020 Jul 07]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>.
2. Zimmermann P, Curtis N. Coronavirus Infections in Children Including COVID-19. *Pediatr Infect Dis J* [Internet]. 2020 [citado 2020 Mai 13]; 39(5): 355–368. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/INF.0000000000002660>.
3. Ludvigsson JF. Systematic review of COVID-19 in children shows milder cases and a better prognosis than adults. *Acta Paediatr* [Internet]. 2020 [citado 2020 Mai 13];00:1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/apa.15270>.
4. Prado CC, Sousa Júnior CE, Pires ML. Comic strips: a tool for education and health promotion. *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde* [Internet]. 2017 [citado 2020 Mai 13];11(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v11i2.1238> .
5. Rosas-Blum ED, Granados HM, Mills BW, Leiner M. Comics as a Medium for Parent Health Education: Improving Understanding of Normal 9-Month-Old Developmental Milestones. *Front Pediatr* [Internet]. 2018 [citado 2020 Mai 13]; 6: 203. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fped.2018.00203>.
6. Aguiar RB, Prazeres AS. Aproximação entre criança e leitura: o uso de histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino fundamental. *Rev Inter Artes de Educar*. 2017 [citado 2020 Mai 13], 3(3). Disponível em: <https://doi.org/10.12957/riae.2017.29890>.
7. Cavalcante KSB, Silva FC, Maciel AP, Lima Júnior JAS, Ribeiro JSS, Santos PJC, et al. Educação Ambiental em Histórias em Quadrinhos: Recurso Didático para o Ensino de Ciências. *Quím nova esc* [Internet]. 2015 [citado 2020 Mai 13], 37(4), p. 270-277. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0104-8899.20150049>.
8. Preto DR, Silva CA, Pereira LP, Costa MR, Cazella SC. Teorias de aprendizagem aplicadas à modalidade de educação à distância na saúde: uma revisão integrativa. *Rev Educ Distancia* [internet]. 2017 [citado 2020 Jul 07]; 4(1). Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/182>.
9. Fujita JALM, Carmona EV, Shimo AKK, Mecena EH. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. *Rev Port de Educação* [internet]. 2016 [citado 2020 Jul 07];29(1):229-258. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.5966>.
10. Pereira MF. Interprofessionalism and health: connections and changing borders. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [citado 2020 Mai 13]; 22(Supl. 2):1753-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0469>.
11. Ceccim RB. Connections and boundaries of interprofessionalism: form and formation. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [citado 2020 Mai 13]; 22(Supl. 2):1739-49. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>.